

Situação vence na Apeoesp e USP

As chapas de situação venceram as eleições de duas das mais importantes associações de professores do País — a Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (Apeoesp) e a Associação dos Docentes da Universidade de São Paulo (Adusp). Os vencedores das duas chapas têm alguns pontos em comum, a começar pela militância política — ambos são ativos membros do PT. As eleições quarta-feira, porém, revelam uma curiosa contradição. Enquanto a Adusp reúne, senão os mais bem pagos professores do País, pelo menos aqueles que são os mais respeitados por sua carreira acadêmica, a Apeoesp defende uma categoria que tem um salário médio menor que o de muitas babás.

Na Adusp, 3.500 professores tinham direito a voto. Dos 2.116 votos válidos, 1.079 foram dados para o candidato Flávio Aguiar, atual vice-presidente da entidade. O candidato da oposição, Hamilton Corrêa, teve 937. As eleições na Adusp tiveram votos separados de acordo com os cargos, e a situação não perdeu em nenhuma urna. A posse dos eleitos será realizada em junho, em data ainda a ser marcada. O mandato da diretoria é de dois anos.

Na Apeoesp, apenas um terço dos filiados votou — de 66 mil professores com direito a voto, 16.641 escolheram a chapa do atual presidente, João Antônio Felício. A oposição, encabeçada por Mauro Puerro e com apoio da ala radical do PT, teve 3.794 votos. Em branco votaram 229 professores e 266 anularam seu voto. A posse na Apeoesp também será em junho. Assim como na Adusp, a chapa eleita garante um mandato de dois anos.



Luiz Prado/AE — 29/5/89

Aguiar: 33% para a educação

Autonomia é meta da Adusp, diz Aguiar

O presidente eleito da Adusp é um gaúcho de 42 anos, casado, duas filhas, que carrega como principal bandeira “a conquista efetiva da autonomia universitária”, conforme assegura a nova Constituição. Flávio Aguiar, professor de Literatura Brasileira e doutor em Teoria Literária e Literatura Comparada, pretende utilizar a Assembléia Constituinte Estadual como meio de garantir a autonomia.

A um mês da posse, ele começa hoje a trabalhar nesse plano. Como vice-presidente da atual diretoria da Adusp, Aguiar acompanhará o presidente Francisco Miraglia hoje às 15 horas, durante a entrega de um conjunto de propostas para a futura Constituição do Estado. A entrega será feita ao coordenador do subgrupo de ordem econômica e social da Constituinte, deputado Ivan Valente (PT), na Assembléia Legislativa. Com suas propostas, a Adusp pretende que o Estado aplique 33%, de toda sua arrecadação mensal na educação, reservando pelo menos 11%, deste total para as três universidades estaduais.



Milton Soares/AE — 2/5/89

Felício: duro nas negociações

Felício, reeleito, luta por salários

A voz pausada e o olhar tranqüilo do presidente da Apeoesp, João Antônio Felício, reeleito ontem para um mandato de dois anos, enganam aqueles que vêem nele um negociador flexível. Por trás da aparência de um pacato professor, esconde-se o principal líder das duas maiores greves já realizadas pelos docentes da rede pública estadual. Em 88, a Apeoesp sob sua presidência comandou uma paralisação de 56 dias. Em 89, ele já disse não às propostas do governo pelo menos em cinco rodadas de negociação e segue com uma greve que já dura 44 dias.

Casado, dois filhos, Felício pretende manter na Apeoesp a mesma linha que a atual diretoria vem imprimindo há dois anos. Ele diz que sua principal tarefa será continuar na luta pela recuperação dos salários dos 210 mil professores estaduais. Ligado ao grupo conhecido como Articulação dentro do PT (o mesmo a que pertence o presidenciável Luiz Inácio Lula da Silva), Felício reelegera-se com mais de 75% dos votos válidos.